

DISTRIBUIÇÃO EM LARGA ESCALA, DE OVOS E LARVAS DE PEIXES NA ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA DO NORDESTE DO BRASIL

A Zona Econômica Exclusiva Nordeste se encontra em uma região oceânica tropical, constituída por um sistema oligotrófico, que possui uma teia alimentar complexa, porém com baixa produtividade biológica (Ekau & Knoppers, 1999). Os baixos níveis de nutrientes, biomassa fitoplanctônica e biomassa zooplanctônica (Becker, 2001; Medeiros et al., 1999; Neumann-Leitão et al., 1999) são compensados na zona oceânica, por ressurgências topográficas, causadas por ilhas e montes submarinos (Ekau et al., 1999; Travassos et al., 1999). Na zona costeira, a exportação do material de manguezais, via descarga fluvial, e a ressurgência de borda de plataforma são mecanismos que contribuem para a produtividade das águas do Nordeste (Medeiros et al., 1999). Por meio do Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva (REVIZEE), foram realizadas amostragens de ovos e larvas de peixes (ictioplâncton) na ZEE Nordeste, entre 1995 e 2000, que vêm sendo utilizadas para o desenvolvimento deste estudo. O objetivo principal é delimitar a distribuição espacial e sazonal do ictioplâncton e analisar a influência de fatores oceanográficos. Os cruzeiros foram realizados à bordo do NOc. ANTARES (DHN, MB), durante o Inverno/1995 (REVIZEE Nordeste I), Outono/1997 (REVIZEE Nordeste II), Verão/1998 (REVIZEE Nordeste III) e Primavera/

2000 (REVIZEE Nordeste IV). A área de estudo, localizada entre 12 e 200 milhas náuticas da costa, estendeu-se de Salvador-BA a Parnaíba-PI.

A sazonalidade térmica e uma certa disponibilidade de nutrientes colaboram para a geração de um gradiente de biomassa primária, biomassa secundária e densidade de ovos e de larvas de peixes, com menores concentrações no inverno (NE I), em relação ao verão - outono (NE II e III). Durante todas as comissões oceanográficas, sítios de desova e de crescimento de larvas de peixes, foram localizados principalmente na Cadeia Norte Brasileira, no Arquipélago de Fernando de Noronha, e na área oceânica próxima ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Destacam-se também as áreas costeiras, frente à estuários, entre o Rio Grande do Norte e o Ceará e, entre Pernambuco e o norte da Bahia. Entre as famílias dominantes no ictioplâncton da ZEE Nordeste (Figura 2), encontram-se: mesopelágicos (Myctophidae, Gonostomatidae e Paralepididae), epipelágicos (Carangidae, Scombridae e Bramidae), demersais (Bothidae e associados a recifes (Scaridae e Gobiidae). Além da sazonalidade, diferentes eventos oceanográficos, tais como a migração vertical, a deriva larval e ressurgências de superfície, contribuem para a formação, manutenção e desagregação da associação ictioplânctônica oceânica presente na ZEE Nordeste (Figura 2). Os valores mais elevados de fitoplâncton, zooplâncton e ictioplâncton, encontrados em determinadas áreas costeiras e oceânicas do Nordeste podem ser atribuídos à contribuição de estuários e manguezais, ressurgência de borda de plataforma, além da ressurgência topográfica, que podem afetar as condições oceanográficas, ao provocarem um aumento da concentração de nutrientes, e consequentemente da biomassa primária, biomassa secundária, densidades de ovos e de larvas de peixes e do próprio potencial pesqueiro da região.

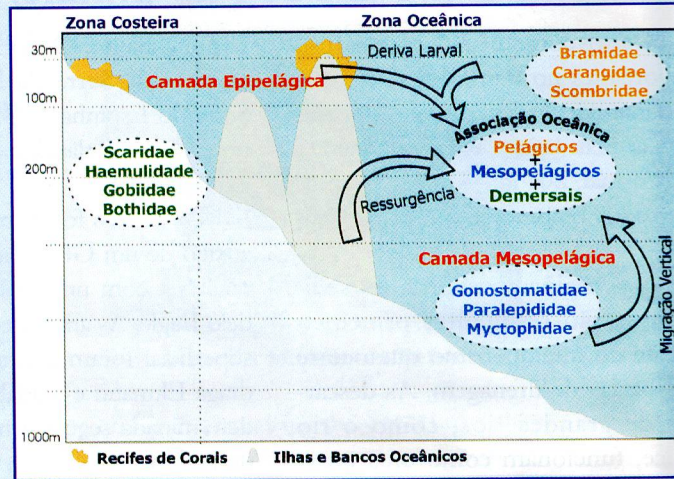


Figura 2 - Diagrama Conceitual apresentando a formação da estrutura da associação de larvas de peixes na Zona Econômica Exclusiva do Nordeste Brasileiro

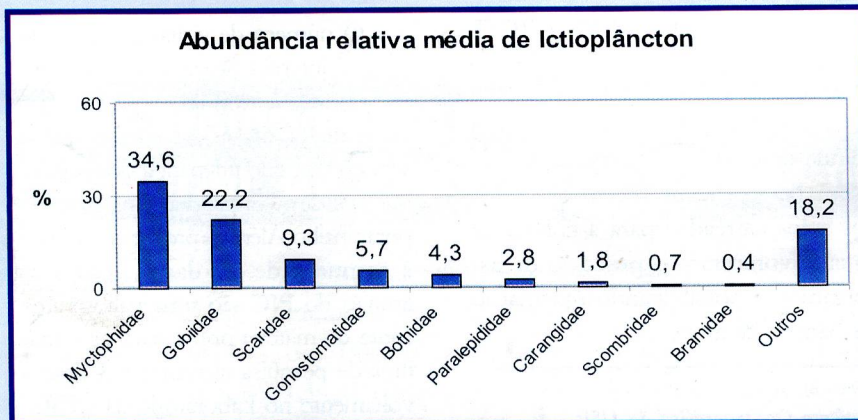


Figura 1 - Abundância relativa média, das famílias dominantes no ictioplâncton, durante as Comissões Oceanográficas REVIZEE Nordeste I, II e III

Paulo de Oliveira Mafalda Jr.1,2
 Margarida Patrícia Brito Velame1,3
 Christiane Sampaio de Souza1,3
 Nilton César Tosta Pinto1,2,3
 Priscila Mesquita de Souza1,2,3
 Dulcinéia Lira de Lima1

1 - Laboratório de Plâncton, REVIZEE, Instituto de Biologia, UFBA
 2 - Curso de Pós-graduação em Ecologia, Biomonitoramento - UFBA